

O Sistema de Produção de Corte e Queima Desenvolvido pelos Agricultores Familiares na Região da Transamazônica- Pará

The Cutting-Down-and-Burning Production System Developed by Small Family Farmers in the Transamazon Region

SILVA, Maristela Marques da. Universidade Federal do Pará, stela@ufpa.br; LOVATO, Paulo Emilio, plovato@mbox1.ufsc.br; VIEIRA, Ima Célia, ima@museu-goeldi.br.

Resumo

O objetivo deste artigo é caracterizar os sistemas de produção desenvolvidos pelos agricultores familiares que residem na região da Transamazônica no Estado do Pará. Enfatizando as principais mudanças ocorridas no sistema de produção durante os anos de ocupação da região. A metodologia utilizada baseou-se no referencial da pesquisa qualitativa buscando entender as representações dos agricultores a respeito do sistema de corte e queima, envolvendo 29 famílias nos municípios de Pacajá, Altamira, Medicilândia e Uruará. Os agricultores relataram que realizam o preparo da área para o plantio através do sistema de corte e queima, cultivam essas áreas por um período de no máximo três anos e mudam para novas áreas, esse sistema de cultivo tem causado a diminuição da fertilidade do solo e queda na produção dos cultivos anuais.

Palavras chaves: Agricultura familiar, Capoeira, Pousio, Queda de produtividade.

Abstract

The objective of this article is to describe the production system developed by small family farmers who reside in the Transamazon region in the state of Pará. Emphasizing the mainly changes occurred in the production system during the years of occupation of that region. The chosen methodology was based on qualitative research referential trying to understand farmers' impressions about the cutting-down-and-burning-system, involving 29 families in the towns of Pacajá, Altamira, Medicilândia, and Uruará. The farmers reported that they had prepared the soil for planting using the cutting-down-and-burning-system, then they cultivated it for the period of three years at most and finally they moved on. This cultivation system has decreased soil fertility and caused the fall of production in annual cultivations.

Keywords: Family agriculture, Poultry, Pousio, Fall of productivity.

Introdução

O sistema de produção praticado pelos agricultores que residem na região da Transamazônica é conhecido como "agricultura itinerante", "agricultura migratória" ou como "agricultura de corte e queima.

A agricultura itinerante na terra firme amazônica caracteriza-se pela prática de corte e queima da vegetação, na qual pequenas áreas de menos de dois hectares são desmatadas, queimadas e logo depois cultivadas (MORAN, 1990). O cultivo na área é realizado durante três a quatro anos, quando a produtividade se torna baixa, sendo então a área abandonada e deixada em pousio (SHUBART, 1983). Esse sistema tem sido praticado há séculos e continua sendo a forma predominante de uso de solo em 30% dos solos cultiváveis do mundo, especialmente aqueles cobertos por florestas tropicais (MORAN, 1990).

Os agricultores que chegaram à região através do programa de colonização dirigida ou de forma

espontânea encontram um ecossistema bastante diferenciado dos seus locais de origem. Os agricultores assimilaram as práticas de agricultura itinerante, mas realizaram-na de forma diferente das populações tradicionais da Amazônia. Desta forma, alguns autores não consideram este tipo de agricultura como itinerante. Entre eles destacamos Fearnside (1991, p. 218), que afirma que os agricultores praticam a *agricultura pioneira*, que é semelhante, mas não igual à itinerante. As roças permanecem em pousio durante um tempo menor, pois os agricultores retornam para utilizar as áreas de capoeira de forma mais rápida. Esse período é insuficiente para regenerar a capacidade produtiva da parcela, causando uma queda significativa na produtividade dos cultivos.

O presente artigo faz uma descrição dos sistemas de produção de corte queima desenvolvido pelos agricultores que residem nas áreas de fronteira agrícola, especificamente na região da Transamazônica no Estado do Pará.

Metodologia

Para a realização deste artigo foram realizadas reflexões a partir dos resultados de pesquisas desenvolvidas no período de 2002 a 2005 na região da Transamazônica, com agricultores familiares. A área de estudo envolve os municípios de Pacajá, Altamira, Medicilândia e Uruará que localizam-se na Rodovia BR- 230 mais conhecida como Transamazônica no Estado do Pará .

O trabalho de campo foi desenvolvido a partir do referencial da pesquisa qualitativa buscando entender as representações dos agricultores a respeito do sistema de corte e queima (MINAYO, 1998). Foram realizadas observações de campo e conversas informais com 29 famílias a partir de um roteiro definido anteriormente.

Resultado e discussão

O sistema de preparo de área para o cultivo consiste em fazer, inicialmente, a roçagem do sub-bosque da mata ou da vegetação mais fina da capoeira, operação conhecida como “broca”. Em seguida são realizadas a derrubada das árvores maiores e a queima da vegetação. Logo após, é realizada a “coivara”, que consiste na retirada dos galhos mais grossos que restaram da queimada, para facilitar o processo de implantação das culturas.

Geralmente a instalação da cultura é feita depois da coivara, pois a área fica mais limpa e de melhor acesso. Antes do plantio do arroz, do milho e da mandioca, os agricultores não fazem nenhum tipo de adubação no solo. A sementeira do milho e do arroz é feita com máquina de plantar manual do tipo “tico-tico”, também conhecida como matraca. Em alguns casos plantam mandioca depois da colheita do arroz e do milho. Depois da colheita da mandioca, eles deixam a área “enjuquirar”, termo comumente utilizado na região para designar a recuperação natural da vegetação.

A partir do primeiro ano de cultivo, a produtividade das culturas anuais começa a diminuir. Isso leva os agricultores a buscar áreas novas para realizar o plantio, e assim garantir que a produção atenda às necessidades da família. Este fato, constatado pelos agricultores em seu dia-a-dia com a agricultura na Amazônia é demonstrado por trabalhos de pesquisa desenvolvidos em vários locais da Amazônia, que relatam que os cultivos por anos consecutivos na mesma área causam uma diminuição significativa na quantidade de matéria orgânica presente no solo (LUIZÃO, COSTA, LUIZÃO, 1999).

Os agricultores destacam também os prejuízos dos cultivos consecutivos nas propriedades físicas do solo, afirmando que a terra vai ficando “dura e ressecada”. Relacionando tal fato ao surgimento de “espinhos” na área, eles fazem uma relação direta entre as práticas de manejo e

Resumos do VI CBA e II CLAA

as consequências sobre o solo e as mudanças na vegetação.

O motivo para a mudança relaciona-se à necessidade de produzir arroz todo o ano, para garantir a subsistência da família. Como o arroz não produz bem em áreas de capoeira, é necessário abrir novas áreas para o plantio. Esses fatos são relatados por Walker *et al.* (1995), que afirmam que na região amazônica o arroz é visto como a cultura que melhor se adapta a áreas de floresta abertas através do processo tradicional. Assim, essa cultura está intimamente ligada ao desmatamento ocorrido nas áreas de fronteira.

Outra característica marcante da agricultura itinerante praticada na região é o “pousio”. O termo é utilizado para designar o tempo em que uma determinada área vai ficar sem ser utilizada para plantio, para que a vegetação inicie um processo de regeneração natural. Na região eles usam a denominação de “encapoeirar” “enjuquirar” ou “descansar”. Na Figura 1, estão descritos os tempos médios de pousio das capoeiras, utilizados pelos agricultores estudados.

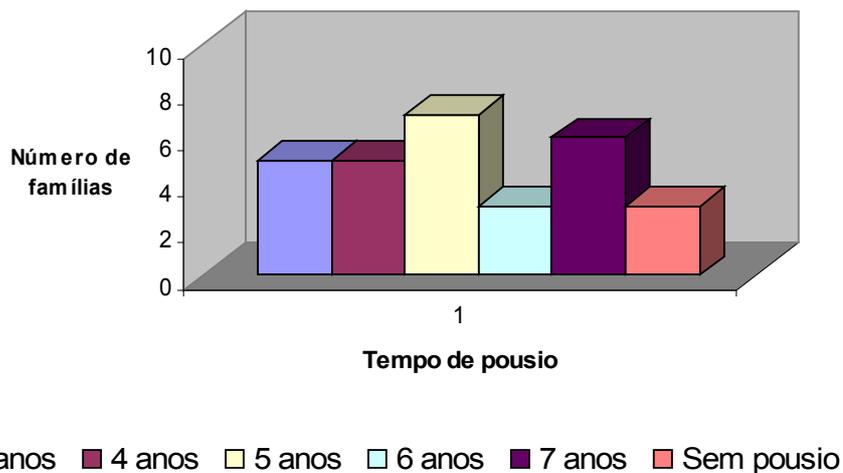


FIGURA 1. Tempo de pousio das capoeiras existentes na propriedade dos agricultores nos municípios de Medicilândia, Altamira, Pacajá e Uruará no Estado do Pará.

O tempo de pousio é bastante variado; segundo a maioria dos entrevistados, os motivos para eles voltarem à área e interromperem o pousio estão relacionados à necessidade, mas também à capacidade da área se regenerar. A maioria dos agricultores deixa a área em pousio em média entre cinco e sete anos, reforçando a idéia de que as áreas necessitam de um tempo maior para se recuperarem.. Em pesquisa sobre tempo de pousio, Smith *et al.* (2000, p.8) afirmam que a eficiência da vegetação secundária em restaurar os nutrientes também é levada em conta pelos agricultores no momento de determinar o tempo de pousio, o que reforça o constatado neste estudo.

Ainda em relação ao tempo de pousio, existe um ponto interessante para refletir, que é chamada a atenção por Homma (1998, p.122), que afirmam que, à medida que a densidade populacional aumenta numa determinada área, o tempo de pousio tende a ser reduzido, provocando a queda da produção por unidade de área.. Essa pressão por diminuição do tempo de pousio está relacionada, também, ao estoque de capoeira que existe na propriedade para ser utilizado conforme a necessidade.

Conclusões

A agricultura familiar atravessa uma grave crise econômica e social, que não é recente, mas

Resumos do VI CBA e II CLAA

resultado do processo de ocupação da fronteira agrícola e principalmente das políticas públicas direcionadas para a região. São visíveis as principais limitações do sistema de corte e queima praticado pelos agricultores migrantes, que adotaram o sistema de itinerância das populações tradicionais da Amazônia, mas o utilizam em condições sociais e econômicas diferenciadas dessas populações. Isso resulta em uma série de problemas no sistema de produção, com destaque para os problemas relacionados a manutenção da fertilidade dos solos, pois as práticas desenvolvidas no sistema de produção não consideram as características específicas dos ecossistemas.

A maioria dos agricultores depende das culturas anuais para garantir a manutenção da família; entretanto, as culturas anuais apresentam uma baixa produtividade, quando comparadas com as médias de produtividade da própria região. Isso demonstra que a produtividade vem diminuindo gradativamente através dos anos de cultivo. As culturas perenes aparecem como uma opção, mas entre o grupo estudado são pouco cultivadas e também apresentam baixa produtividade. Este quadro de crise dos principais cultivos da região tem gerado uma tendência de expansão da criação de bovinos, detectada entre o grupo estudado. É uma tendência preocupante, pois a criação de bovinos é uma atividade que demanda grandes áreas para implantação das pastagens e resultando em uma concentração de terras.

Referências

- FEARNSIDE, P. M. Desmatamento e desenvolvimento agrícola na Amazônia.. In: LÉNA, P. ; OLIVEIRA, A. *Amazônia fronteira agrícola 20 anos depois*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi ,1991. p. 207-222. (Coleção Eduardo Galvão).
- HOMMA, A. K. Redução dos desmatamentos na Amazônia: política agrícola ou ambiental. In: HOMMA, K. O. *Amazônia: meio ambiente e desenvolvimento agrícola*. Brasília: Embrapa -SPI, 1998.
- LUIZÃO, C. C. R.; COSTA, E. S.; LUIZÃO, F. J. Mudanças na biomassa microbiana e transformações de nitrogênio no solo em seqüência de pastagens após derrubada. *Acta-Amazonia*. n. 29, v. 1, p. 43–56, 1999.
- MINAYO, M.C. S. O conceito de representações sociais dentro da Sociologia clássica. In: GUARESCHI, P. *Textos em representações sociais*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 89-111.
- MORAN, E. F. *A Ecologia humana das populações da Amazônia*. Petrópolis: Vozes, 1990. 368 p.
- SHUBART, H. O. Ecologia e utilização de floresta. In: SALATI, E. *Amazônia: integração, desenvolvimento e ecologia*. Brasília: Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1983. p. 132-133.
- SMITH, J. et. al. Cobertura florestal secundária em pequenas propriedades rurais na Amazônia: implicações para a agricultura de corte e queima., Belém: Embrapa - Amazônia Oriental, 2000. 43 p. (Documentos, 51).
- WALKER, R. et. al. Dinâmica dos Sistemas de Produção na Transamazônica. Brasília: Embrapa – SPI. Belém: Embrapa- CPATU,1995. 3 p. Texto datilografado.